



## Valorização do Conhecimento Tradicional sobre Uso de Plantas Medicinais no Congulo-B, Município do Amboim

Valorization of Traditional Knowledge on the Use of Medicinal Plants in Congulo-B, Município do Amboim

Afonso Pinto Fançony\*

[israel.nongando@ispcs.ao](mailto:israel.nongando@ispcs.ao)

Nuno Domingos Francisco\*

[israel.nongando@ispcs.ao](mailto:israel.nongando@ispcs.ao)

Israel Freitas Nongando Domingos\*

[israel.nongando@ispcs.ao](mailto:israel.nongando@ispcs.ao)

\*Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, Angola.

Recibido: 25/10/2024-Aceptado: 30/12/2024.

Correspondencia: [israel.nongando@ispcs.ao](mailto:israel.nongando@ispcs.ao)

### Resumo

O conhecimento tradicional e a utilização de plantas medicinais são fundamentais para a medicina ervanária, oferecendo uma alternativa sustentável para a promoção da saúde em comunidades rurais, especialmente em países em desenvolvimento. Este estudo visou explorar e documentar o saber popular e o uso terapêutico de plantas medicinais na localidade de Congulo-B município do Amboim, província do Cuanza Sul. Foram aplicados questionários estruturados e realizadas entrevistas para colectar dados demográficos e informações sobre o conhecimento e a aplicação de plantas medicinais. O método Snowball foi utilizado para seleccionar os participantes, resultando em uma amostra composta por 58% de agricultores e ervanários, que, juntos, identificaram 12 espécies de plantas nativas pertencentes a oito famílias botânicas distintas. Os resultados indicam que 58,3% das espécies identificadas são utilizadas no tratamento de enfermidades gastrointestinais, enquanto 25% são reconhecidas pela sua função afrodisíaca, com folhas e raízes frequentemente preparadas como infusões. Os resultados também sugerem que a medicina ervanária pode servir como uma alternativa viável à medicina convencional. No entanto, é imperativo que futuros estudos investiguem a composição química das espécies identificadas e sua eficácia terapêutica, a fim de estabelecer uma cadeia de suprimentos sólida e segura. Portanto, este trabalho destaca a importância de proteger e promover o conhecimento ancestral como parte integrante das estratégias de saúde pública e ambiental.

**Palavras-chave:** Medicina ervanária, fitoterapia, etnobotânica, sustentabilidade ambiental

### Abstract

*Traditional knowledge and the use of medicinal plants are fundamental for alternative medicine, offering a sustainable alternative for promoting health in rural communities, especially in developing countries. This study aimed to explore and document the popular knowledge and therapeutic use of medicinal plants in the town of Congulo-B, municipality of Amboim, province of Cuanza Sul. Structured questionnaires were applied and interviews were conducted to collect demographic data and information on the knowledge and application of medicinal plants. The Snowball method was used to select participants, resulting in a sample composed of 58% of farmers and herbalists, who, together, identified 12 species of native plants belonging to several different botanical families. The results indicate that 58.3% of the species identified were only used in the treatment of gastrointestinal diseases, while 25% were reconstituted for their aphrodisiac function, with leaves and roots frequently prepared as infusions. The results also suggest that alternative medicine can serve as a viable alternative to conventional medicine. However, it is imperative that future studies investigate the chemical composition of the identified species and their therapeutic efficacy, in order to establish a solid and safe supply chain. Therefore, this work highlights the importance of protecting and promoting ancestral knowledge as an integral part of public and environmental health strategies.*

**Keywords:** herbal medicine, phytotherapy, ethnobotany, environmental sustainability.

### Cómo citar

Pinto Fançony, A., Domingos Francisco, N., & Nongando Domingos, I. F. (2025). Valorização do Conhecimento Tradicional sobre Uso de Plantas Medicinais no Congulo-B, Município do Amboim. *GADE: Revista Científica*, 4(7), 113-123. Recuperado a partir de <https://revista.redgade.com/index.php/Gade/article/view/548>



## INTRODUCCIÓN

A medicina ervanária, também denominada herbal, sempre foi um motor fundamental no contexto da saúde das comunidades rurais, especialmente em países em desenvolvimento onde a disponibilidade e o acesso a serviços de saúde convencionais são limitados (Roque et al., 2010; Bruning et al., 2012; Karaköse et al., 2019).

Enquanto a fitoterapia é uma prática médica baseada em ciências, apoiada por evidências de rigorosos estudos biomédicos, a medicina herbal é considerada uma abordagem mais tradicional, baseada na apreciação empírica de plantas com propriedades terapêuticas, frequentemente associada ao conhecimento tradicional (Costa, 2015; Heinrich, 2017). Em alguns países, a medicina herbal é vista como uma terapia não comprovada (Heinrich, 2017), enquanto em muitas comunidades rurais em países em desenvolvimento, esses são os únicos recursos disponíveis para o tratamento de várias patologias humanas (Roque et al., 2010), com resultados satisfatórios.

No entanto, o uso inadequado de medicamentos herbais, de maneira semelhante aos medicamentos convencionais, pode resultar em

toxicidades e reacções alérgicas ou induzir a ocorrência de outras doenças (Abbaszadeh et al., 2019; Stern, 2020).

Embora a medicina herbal esteja frequentemente ligada ao conhecimento tradicional, nos últimos anos, ela está se tornando gradualmente parte do conhecimento científico (Dantas e Guimarães, 2007), à medida que mais e mais evidências são produzidas. Em particular, a medicina herbal no Cuanza Sul (Angola) está recebendo um interesse renovado, com um aumento no volume de investigação aplicada, especialmente estudos etnobotânicos e ecológicos, com foco em herbalismo, biodiversidade e sustentabilidade ambiental.

No entanto, há um conhecimento limitado baseado em evidências sobre os efeitos dos medicamentos herbais, incluindo informações detalhadas sobre toxicidade e propriedades terapêuticas. Portanto, o presente estudo teve como objectivo investigar o conhecimento popular e o uso de plantas com propriedades terapêuticas na localidade de Congulo-B, município do Amboim, província do Cuanza Sul.



## METODOLOGÍA

O estudo foi realizado de Fevereiro de 2019 a Abril de 2020, utilizando o método Snow Ball com questionários pré-definidos e entrevistas estruturadas. As perguntas foram divididas em duas partes: a primeira parte tratou de dados demográficos e a segunda sobre conhecimento e uso de plantas medicinais.

A população amostral consistiu em 26 habitantes da localidade do Congulo-B que aceitaram participar do estudo. A selecção dos participantes foi baseada em recomendações ou sugestões de um informante competente sobre outro habitante com conhecimentos e competências práticas semelhantes no uso de plantas para o tratamento de patologias corporais.

A colecta de dados ocorreu durante visitas domiciliare e visitas de campo. Primeiramente, na fase de visitas domiciliare, os participantes responderam aos questionários e também foram entrevistados.

Em segundo lugar, na fase de visitas de campo, os participantes foram solicitados a descrever e identificar las plantas no ecossistema circundante. Toda as plantas citadas e identificadas pelos entrevistados foram posteriormente classificadas em suas respectivas famílias botânicas e nomes científicos por especialistas.

Onde foi possível, uma análise estatística foi realizada para determinar se há uma associação entre características demográficas e conhecimento e uso de plantas medicinais, realizando um teste qui-quadrado com probabilidade de  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Quanto ao perfil dos respondentes, 73,1% eram homens, correspondendo a 19 pessoas, e 26,9% que eram mulheres, correspondendo a 7 pessoas (Tabela 1). A distribuição por idade foi semelhante, com uma quantidade similar de pessoas acima de 35 anos e abaixo de 35 anos (Tabela 1).

**Tabela 1.**

Perfil dos respondentes da localidade do Congulo-B município do Amboim, distribuídos pelo estado ocupacional.

	Ervanaria		Agricultura		Carvão		Artesanato		Caça		Carpintaria		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Homens	7	26,9	3	11,5	3	11,5	2	7,7	2	7,7	2	7,7	19	73,1
Mulheres	0	0,0	5	19,2	1	3,9	1	3,9	0	0,0	0	0,0	7	26,9
Sub-total	7	26,9	8	30,8	4	15,4	3	11,5	2	7,7	2	7,7	26	100

Esses resultados são semelhantes aos de estudos anteriores, que mostraram que 76,9% (Fançony, 2021) e 69,6% (Capuambua, 2019) dos participantes eram homens. No presente estudo, os raios de probabilidade mostraram que, para cada 20 pessoas com mais de 35 anos, havia pelo menos uma mulher com menos de 35 anos entre os entrevistados.

Isso sugere que, ao conduzir uma pesquisa etnobotânica nessas comunidades, é provável que a maioria dos participantes seja composta por homens adultos acima de 35 anos, o que contrasta com o perfil demográfico geral do município de Amboim que indica uma maioria de mulheres em relação aos homens.

**Tabela 2.**

Perfil dos respondentes na localidade do Congulo-B município do Amboim, distribuídos por faixa etária.

Idade	Ervanário		Agricultor		Carvoeiro		Artesão		Caçador		Carpinteiro		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 35	0	0,0	2	7,7	1	3,9	1	3,9	2	7,7	1	3,9	7	26,9
35 - 50	0	0,0	5	19,2	2	7,7	1	3,9	0	0,0	0	0,0	8	30,8
> 50	7	26,9	1	3,9	1	3,9	1	3,9	0	0,0	1	3,9	11	42,3
Sub-total	7	26,9	8	30,8	4	15,4	3	11,5	2	7,7	2	7,7	26	100



Os resultados também mostram que a herbalismo e a agricultura são as ocupações mais comuns entre os entrevistados, sendo que 26,9% dos respondentes eram ervanários, enquanto 30,8% eram agricultores. Todos os ervanários eram homens adultos com mais de 50 anos, enquanto dois terços dos agricultores eram mulheres adultas também com mais de 35 anos.

Houve também entrevistados com outras ocupações, como artesãs, carpinteiros e carvoeiros, que afirmaram ser praticantes de medicina herbal.

Em teoria, e no contexto de comunidades rurais, os herbalistas são percebidos como tendo mais conhecimento e prática em medicina herbal do que agricultores e carpinteiros, independentemente do género; portanto, os resultados do presente estudo indicam que o conhecimento popular e o uso de plantas para vários fins na comunidade de Congulo-B não são específicos de uma ocupação, mas dominados por homens.

Além disso, os dados mostram que a associação entre género e estado ocupacional não foi significativa, mas houve evidências de uma associação significativa ( $p < 0,05$ ) entre idade e estado ocupacional dos entrevistados.

Os entrevistados mencionaram 13 espécies de plantas pelos seus nomes comuns locais que são utilizadas para fins medicinais. Esses nomes incluíam "mutamba de mulher", "mutamba de homem", "coló/mogno" e "embondeiro". Os entrevistados também identificaram e descreveram toda as 13 espécies no ecossistema circundante.

As espécies mencionadas/identificados pelos entrevistados correspondiam a 12 espécies que pertencem a oito famílias botânicas conhecidas, das quais as famílias Fabaceae e Tiliaceae representavam 50% das espécies. As espécies mais dominantes foram *Grewia welwitschia* Burret ("Mutamba de mulher") da família Tiliaceae e *Swietenia macrophylla* King ("Coló/Mogno") da família

**Tabela 3.**

Composição e dominância de plantas medicinais identificadas no ecossistema florestal do Congulo-B, município do Amboim.

N/º	Nome comum	Família	Espécie/Gênero	Dominância (%)	Frequência (%)	Área Basal (m <sup>2</sup> )
1	Mutamba de mulher	<i>Tiliaceae</i>	<i>Grewi welwitchii</i> Burret	7,2	48	11.520
2	Mutamba de homem	<i>Tiliaceae</i>	<i>Pogostemon mutamba</i>	3,0	20	6.480
3	Coló	<i>Meliaceae</i>	<i>Swietenia macrophylla</i> King	2,3	15	11.520
4	Embondeiro	<i>Bombacaceae</i>	<i>Adansonia digitata</i> L.	1,2	8	985.680
5	Mogno	<i>Meliaceae</i>	<i>Swietenia macrophylla</i>	4,5	30	19.845
6	Moreira	<i>Moraceae</i>	<i>Chlaophora excelsa</i>	2,3	15	273.780
7	Muncurgunza	<i>Fabaceae</i>	não identificada	-	-	-
8	Nguikixi	<i>Fabaceae</i>	<i>Pteleopsis díptera</i> Welw	3,8	25	72.000
9	Sungi/Okasanji	<i>Fabaceae</i>	<i>Mimosa pudica</i> L.	3,0	20	61.605
10	Kikama	<i>Vitaceae</i>	<i>Cyphostemma junceum</i>	-	-	-
11	Kinuyenyue	<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Ricinus communis</i> L.	3,8	25	9.331.2
12	Pau cebola	<i>Rutaceae</i>	<i>Zanthoxylum gillettii</i>	1,8	12	8.820
13	Planta de homem	<i>Fabaceae</i>	<i>Dombeya rotundifolia</i>	3,6	24	25.920

Meliaceae. As famílias Fabaceae, Rutaceae e Vitaceae identificadas no ecossistema de Congulo-B como espécies de plantas usadas para fins medicinais também foram relatadas em um estudo anterior como plantas introduzidas na farmacopeia indígena do norte da América do Sul (Bennett e Prance, 2000).

Estudos anteriores (Moerman e Estabrook, 2003) mostraram que a selecção de espécies de plantas para fins medicinais não é aleatória, mas convencionalmente baseada na análise de sua composição química.

No entanto, as pessoas de comunidades rurais seleccionam espécies de plantas com base em seu conhecimento comum ou popular, com

referência particular à cor, ao cheiro e ao gosto das espécies de plantas como um património familiar (Caravaca, 2000; Abbaszadeh et al., 2019). A lógica também está relacionada ao facto de que várias doenças e problemas de saúde estão ligados a condições socioambientais, destacando assim o potencial dos produtos naturais para mitigar, aliviar e curar patologias do corpo (Mendonça et al., 2018).

No presente estudo, os resultados indicaram que as plantas medicinais têm sido comumente usadas para mitigar, aliviar ou curar patologias do corpo humano, como questões gastrointestinais, de fertilidade e dermatológicas, além de serem utilizadas como produtos afrodisíacos.



Tal como nos estudos realizados por Karaköse et al. (2019) as doenças gastrointestinais e dermatológicas tiveram maior prevalência, no presente estudo as questões gastrointestinais (tifo, dores renais, diarreia e dor de estômago) foram as mais citadas pelos entrevistados como os problemas mais comuns.

Ainda no presente estudo, a espécie *Swietenia macrophylla* King ("Coló/Mogno") da família Meliaceae foi citada como a mais amplamente utilizada em todo o espectro de problemas de saúde. Os resultados também indicaram que outra espécie de planta amplamente utilizada é

"Muncurgunza", que é da família Fabaceae, mas o nome da espécie/gênero ainda precisa ser identificado.

A "Muncurgunza" tem sido utilizada particularmente para regular o período menstrual de mulheres com ciclos menstruais irregulares, bem como para tratar hepatite em muitos pacientes, independentemente de seu gênero. Outras doenças bem conhecidas, como tuberculose e malária, têm sido tratadas utilizando espécies de plantas como *Pteleopsis diptera* Welw ("Nguikixi") da família Fabaceae e *Swietenia macrophylla* King ("Coló/Mogno") da família Meliaceae, respectivamente.

**Tabela 4.**

Uso de espécies de plantas para fins terapêuticos na localidade de Congulo-B município do Amboim.

Espécie/Género	Gastrointestinais	Dermatológicos	Anemia	Renais	Fertilidade	Afrodisíaco
Grewia welwitschii Burret	✓			✓	✓	✓
Pogostemon mutamba					✓	
Swietenia macrophylla King		✓	✓			
Adansonia digitata L.	✓					
Chlaophora excelsa	✓					✓
not identified	✓		✓		✓	
Pteleopsis diptera Welw						
Mimosa pudica L.						✓



Cyphostemma junceum	✓	✓				
Ricinus communis L.	✓	✓				
Zanthoxylum gillettii	✓					
Dombeya rotundifolia				✓		✓

Os praticantes de medicina herbal na comunidade de Congulo-B indicaram que a espécie *Mimosa pudica* L.

"Sungi/Okasanji" tem sido utilizada para o tratamento de um problema.

### Tabela 5.

Uso de plantas nativas para diversos tratamentos de saúde na localidade do Congulo-B município do Amboim.

Espécie/Género	Febre	Malária	Diarréia	Dor estômago	Tifo	Tuberculose	Hepatite	Sarna	Sarampo	Dor de rim	Hemorragia
<i>Grewia welwitschii</i> Burret				✓						✓	✓
<i>Pogostemon mutamba</i>											
<i>Swietenia macrophylla</i> King	✓	✓					✓	✓	✓		
<i>Adansonia digitata</i> L.			✓	✓							
<i>Chlaophora excelsa</i>				✓							
not identified											
<i>Pteleopsis diptera</i> Welw						✓					
<i>Mimosa pudica</i> L.											
<i>Cyphostemma junceum</i>				✓					✓		
<i>Ricinus communis</i> L.				✓				✓			
<i>Zanthoxylum gillettii</i>					✓						
<i>Dombeya rotundifolia</i>										✓	





## CONCLUSÃO

Saúde chamado "tala" ou "mina humana tradicional", cujos sintomas são múltiplos (ou seja, dor, queimadura, inchaço), simultâneos e variam significativamente. Os entrevistados indicaram que qualquer tentativa de tratar essa doença com medicina convencional é fatal, permanecendo assim desconhecida na medicina convencional, mas está matando milhares de pessoas em todo o país.

Com relação às partes da planta, a ordem de utilização é folhas > raízes > flores > frutos > sementes, mostrando assim que folhas e raízes são os materiais de tratamento comuns utilizados pelos praticantes de medicina herbal na comunidade de Congulo-B. A preparação do material vegetal é um elemento chave na fitoterapia, pois pode aumentar ou reduzir o potencial do efeito terapêutico (Kubo, 1997).

No presente estudo, todos os entrevistados indicaram que o material é preparado e administrado como chá, especialmente por infusão. No entanto, os entrevistados também indicaram que o método de preparação depende da espécie da planta, pois a fervura pode resultar em perdas de compostos bioactivos-chave (Moerman e

Estabrook, 2003) e propriedades terapêuticas da espécie vegetal.

Em conclusão, os resultados indicam que há uma considerável diversidade de espécies de plantas na comunidade de Congulo-B que podem ser utilizadas em medicina herbal para o tratamento de várias doenças e questões de saúde.

O conhecimento empírico dos entrevistados dessa comunidade sugere que a prática e o conhecimento das propriedades terapêuticas das espécies vegetais locais, podem ser uma alternativa eficiente à medicina convencional em comunidades rurais onde o acesso a serviços de saúde pública é bastante limitado.

No entanto, esse conhecimento e prática podem se perder se não forem transmitidos à geração mais jovem dessas comunidades a curto prazo. Também há a necessidade de investigar mais a composição química, a toxicidade e o princípio activo das espécies vegetais identificadas e a eficácia de sua administração para o tratamento de determinadas doenças, a fim de desenvolver uma cadeia de suprimentos. Esses resultados abrem pistas para estudos ligados a biodiversidade, conservação genética e surgimento de



novos fármacos para a medicina convencional, com vista a sustentabilidade das gerações vindouras.

## REFERÊNCIAS

- Abbaszadeh, S., Teimouri, H. T., & Farzan, B. (2019). Ethno-botanical study of sedative medicinal plants in Shahrekord. *Egyptian Journal of Veterinary Sciences*, 50(2), 99-105.  
<https://doi.org/10.21608/ejvs.2019.12613.1078>
- Benini, E. B., Sartori, M. A. B., Busch, G. C., Rempel, C., Schultz, G., & Strohschoen, A. A. G. (2011). Valorização da flora nativa quanto ao potencial fitoterápico. *Revista Destaques Acadêmicos*, 2(3). Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/733>
- Bennett, B.C., & Prance, G.T. (2000). Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. *Economic Botany*, 54(1), 90-102.  
<https://doi.org/10.1007/BF02866603>
- Bruning, M. C. R, Mosegui, G. B. G, & Vianna, C. M. M. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência. Saúde coletiva* 17 (10).  
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>
- Capuambua, T. J. L. (2019). [não publicada] Etnobotânica de plantas alimentícias não convencionais silvestres, consumidas na localidade da Cumbira II Município da Conda, Província do Cuanza Sul. TCC (Engenheiro Agrônomo) - Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul.
- Caravaca H. (2000). *Plantas que curam*. Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda.
- Costa, I. C. F. A. (2015). Importância da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos emagrecedores contendo sene (*Cassia angustifolia* Vah). *Revista Especialize Online IPOG*, 10(1).
- Dantas, I. C., & Guimarães, F.R. (2007). Plantas medicinais comercializadas no município de Campina Grande, PB. *Rev. BIOFAR*. 1(1).
- Fançony, A.P. (2017). [não publicado] Etnobotânica sobre plantas



- medicinais na localidade do Jombe II, Município do Cuanza-sul. Trabalho de fim de curso para obtenção de licenciatura em Agronomia no ISPKS-Angola.
- Heinrich, M. (2017). *Phytotherapy*. Encyclopedia Britanica. <https://www.britannica.com/science/phytotherapy>. Accessed 11 September 2021.
- Karaköse, M., Akbulut, S., & Özkan, Z. C. (2019). Ethnobotanical study of medicinal plants in Torul district, Turkey. *Bangladesh Journal of Plant Taxonomy*, 26(1), 29–37. <https://doi.org/10.3329/bjpt.v26i1.41914>
- Kubo, R.R. (1997). Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS. Porto Alegre, 1997. 163p. [Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Mendonça V. M., Santos M. J. C., Moreira, F. V., Mann F. V., & Ribeira M. J. B. (2018). Fitoterapia tradicional e práticas integrativas e complementares no sistema de saúde do Brasil. *Temas de Saúde*, v. 18 (1), 66-97.
- Moerman, D.E., & Estabrook, G.F. (2003). Native Americans' choice of species for medicinal use is dependent on plant family: confirmation with meta-significance analysis. *Journal of Ethnopharmacology* 87, 51-59. [https://doi.org/10.1016/s0378-8741\(03\)00105-3](https://doi.org/10.1016/s0378-8741(03)00105-3)
- Roque, A.A., Rocha, R.M., & Loiola, M.I.B. (2010). Uso e diversidade de plantas medicinais da Catinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil) *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, 12(1), 31-42. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722010000100006>
- Santos R. L., Guimarães G. P., Nobre M. S. C., & Portela A. S. (2011). Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 13(4), 486-91. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000400014>
- Stern, M. 2020. Conheça a Fitoterapia. Disponível em: [http://www.saudenainternet.com.br/portal\\_saude/conheca-a-fitoterapia.php](http://www.saudenainternet.com.br/portal_saude/conheca-a-fitoterapia.php).